PLANO DE AULA · MATERIAL GRATUITO



Propaganda nazista e desinformação hoje

Plano de aula pronto de Sociologia e Linguagens sobre propaganda nazista e desinformação hoje: objetivos, BNCC, passo a passo, atividade e avaliação.

Juventude Judaica Organizada
jjo.org.br · Para escolas, professores · 15 a 17 anos

Foto da capa: Selection ramp, Auschwitz II (Birkenau), Poland1. Diego Delso · CC BY-SA 3.0 · Wikimedia Commons

PARA	IDADE	EXTENSÃO
Escolas · Professores	15 a 17 anos	Ensino Médio · 2 aulas
TEMA	**FORMATO**	**VERSÃO**
Holocausto	Plano de aula	em revisão · out/2026

> Este plano de aula para o Ensino Médio junta Sociologia e Linguagens em quatro aulas de 50 minutos. Os alunos estudam como o regime nazista se valeu de um ministério de propaganda, da censura, de jornais como o Der Stürmer, do cinema e dos cartazes para fabricar inimigos, sobretudo os judeus. Em seguida, comparam esses mecanismos com memes e boatos atuais e praticam técnicas de checagem, tomando o cuidado de não igualar as redes sociais ao Estado totalitário.

Para quem é esta aula, quanto tempo dura e que materiais são necessários?

A aula foi pensada para estudantes do **2º ou 3º ano do Ensino Médio** e dura **quatro aulas de 50 minutos**, organizadas em dois blocos duplos de 100 minutos.

Ela integra **Sociologia** e **Linguagens** (Língua Portuguesa, Redação e Mídias), combinando aprendizagem baseada em problemas, análise crítica de discurso e a técnica de inoculação cognitiva, conhecida como *prebunking*.

Materiais:

- projetor ou televisão com acesso à internet;
- imagens históricas selecionadas da exposição on-line do Museu Memorial do Holocausto dos EUA sobre propaganda;
- o verbete Propaganda nazista, em português, da Enciclopédia do Holocausto;
- um meme ou postagem viral atual, escolhido pelo professor, sem conteúdo de ódio explícito;
- folha de checagem com os passos de verificação (ver seção sobre a atividade);
- celulares ou computadores para busca reversa de imagens, se a escola permitir.

Quais habilidades da BNCC esta aula trabalha?

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que este material desenvolve:

- **EM13LP39** (Língua Portuguesa): Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news). *Na aula:* Na oficina de checagem, os alunos aplicam dez passos: verificam autoria, veículo, data e contexto, comparam fontes, fazem busca reversa de imagens e consultam verificadores.

- **EM13LP40** (Língua Portuguesa): Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem. *Na aula:* No bloco 2, os alunos discutem desinformação, efeito da verdade ilusória e comportamento inautêntico coordenado. A sobrevivência dos Protocolos mesmo após o desmentido ilustra os mecanismos da pós-verdade.
- **EM13LP44** (Língua Portuguesa): Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. *Na aula:* Em grupos, os alunos analisam cartazes nazistas do museu: identificam o "nós" e o "inimigo", as emoções provocadas, os estereótipos e os mecanismos de persuasão visual.
- **EM13LGG102** (1ª a 3ª série): Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. *Na aula:* Na tabela comparativa entre propaganda nazista e redes sociais, os alunos analisam preconceitos, bodes expiatórios e desumanização em diferentes mídias e intervêm com o sanduíche da verdade.
- **EM13CHS101** (1ª a 3ª série): Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. *Na aula:* No estudo de caso, os alunos comparam os Protocolos com a sátira de Joly, seguindo a checagem de Philip Graves, e confrontam fontes históricas para compreender a construção do ódio.

Texto oficial da BNCC (MEC, documento homologado), disponível em basenacionalcomum.mec.gov.br. A coordenação pedagógica da escola pode ajustar a escolha ao seu currículo.

O que o professor precisa saber sobre a propaganda nazista?

A propaganda nazista foi um **sistema estatal de persuasão, censura e perseguição**, e não apenas um conjunto de anúncios.

Depois de chegar ao poder, em 1933, Hitler criou o Ministério do Reich para Esclarecimento Popular e Propaganda, dirigido por **Joseph Goebbels**. Segundo o Museu Memorial do Holocausto dos EUA, o órgão coordenava a mensagem nazista em arte, música, teatro, cinema, livros, rádio, materiais escolares e imprensa.

O sistema funcionava assim:

- **Centralização e censura:** veículos independentes foram controlados ou eliminados; livros considerados "não alemães" foram proibidos e queimados.
- **Repetição e simplificação:** mensagens curtas e binárias, "nós" contra "eles".
- **Apelo emocional:** medo, orgulho nacional e ressentimento após a Primeira Guerra Mundial valiam mais que evidências.
- **Bodes expiatórios:** judeus, comunistas, pessoas Roma e Sinti, pessoas com deficiência, homossexuais e outros grupos eram apresentados como ameaças.
- **Propaganda junto com repressão:** polícia, leis discriminatórias e violência tornavam a mensagem obrigatória.

O **cinema** normalizava os valores do regime. O Museu Memorial do Holocausto dos EUA destaca que os filmes difundiram o antissemitismo racial e a imagem dos inimigos como essencialmente maus. *O Triunfo da Vontade*, de Leni Riefenstahl, não debatia ideias: produzia uma experiência emocional de ordem, pertencimento e poder.

Os **cartazes** usavam poucas palavras, símbolos fáceis e contrastes fortes. O objetivo era menos informar do que **orientar a percepção**: quem pertence, quem ameaça e quem deve ser excluído.

As crianças também eram alvo. Em 1936, Elvira Bauer publicou o livro infantil *Trau keinem Fuchs auf grüner Heid und keinem Jud auf seinem Eid* ("Não confie em nenhuma raposa no campo verde nem no juramento de um judeu"), que ensinava estereótipos desde cedo. O filólogo Victor Klemperer registrou em seus diários, depois reunidos em *LTI – Lingua Tertii Imperii*, como o vocabulário cotidiano foi contaminado por metáforas biológicas, que comparavam pessoas a parasitas, e por eufemismos burocráticos.

Atenção a citações famosas. Frases atribuídas a Goebbels, como a da "mentira repetida até virar verdade", circulam muitas vezes sem fonte primária. O funcionamento real da propaganda se demonstra com documentos, filmes, jornais e cartazes. Esse cuidado já é, em si, uma lição de checagem.

Como o Der Stürmer e os Protocolos dos Sábios de Sião mostram a anatomia de uma mentira?

O *Der Stürmer* e os *Protocolos* são dois exemplos clássicos de desinformação antissemita. O primeiro fabricava "notícias" de ódio, e o segundo era um documento falso que a própria imprensa acabou desmascarando.

O Der Stürmer. Fundado por Julius Streicher em 1923, o jornal foi, segundo o Museu Memorial do Holocausto dos EUA, uma das primeiras formas de propaganda nazista impressa. Seu método incluía:

- caricaturas racistas e linguagem sexualizada e desumanizante;
- acusações conspiratórias, apresentadas como se fossem notícias;
- associação dos judeus ao crime, à corrupção e a uma "ameaça racial";
- o lema *"Die Juden sind unser Unglück!"* ("Os judeus são nossa desgraça!");
- exibição pública em caixas de vidro nas praças (*Stürmerkasten*).

O jornal reciclava mitos medievais. Em maio de 1934, publicou uma edição especial sobre o libelo de sangue, a falsa acusação de assassinato ritual. Cartazes ligados a ele exploravam a ideia de *Rassenschande*, a "contaminação racial", para justificar as Leis de Nuremberg, como mostram peças do acervo do museu. Em 1946, o Tribunal Militar Internacional de Nuremberg condenou Streicher por crimes contra a humanidade, pelo papel de seus escritos na incitação.

Distinção útil: o *Der Stürmer* era especialmente vulgar e sensacionalista e fazia parte do ecossistema nazista, mas não resumia sozinho toda a propaganda oficial.

Os Protocolos dos Sábios de Sião. Forjado pela polícia secreta do Império Russo, o texto saiu em 1903 no jornal *Znamya* e foi difundido por Sergei Nilus em 1905. Inventava um plano secreto judaico de dominação mundial.

Em agosto de 1921, o jornalista Philip Graves, do *The Times* de Londres, pôs os textos lado a lado e mostrou que os *Protocolos* plagiavam uma sátira política francesa de 1864, *Diálogo no Inferno entre Maquiavel e Montesquieu*, de Maurice Joly. Fez, portanto, checagem de fatos antes mesmo de o termo existir.

A fraude sobreviveu ao desmentido. Serviu de apoio a Hitler em *Mein Kampf*, foi incorporada à Carta de fundação do Hamas, de 1988, nos artigos 22 e 32, e ainda circula na internet, inspirando teorias sobre "elites ocultas". O caso mostra que desmentir não basta quando faltam leitores críticos.

Qual é o passo a passo da aula, com tempos?

A sequência abaixo distribui o conteúdo em dois blocos de 100 minutos, e o professor pode adaptar os tempos à turma.

Bloco 1: a construção histórica do ódio (100 minutos)

Etapa	Tempo	O que fazer
Abertura	10 min	Pergunte: "Por que algumas mensagens convencem mesmo sem provas?" Anote as respostas.
Exposição	25 min	Apresente o Ministério de Propaganda, a censura, o cinema e os cartazes.
Análise de imagens	30 min	Em grupos, os alunos analisam cartazes do museu: quem é o "nós", quem é o "inimigo", que emoção a imagem provoca.
Estudo de caso	25 min	O *Der Stürmer* e os *Protocolos*: como uma mentira é fabricada e como Philip Graves a desmontou.
Fechamento	10 min	Cada grupo resume em uma frase um mecanismo da propaganda.

Bloco 2: da propaganda às redes (100 minutos)

Etapa	Tempo	O que fazer

Abertura	10 min	Pergunte: "Por que algumas mensagens convencem mesmo sem provas?" Anote as respostas.
Exposição	25 min	Apresente o Ministério de Propaganda, a censura, o cinema e os cartazes.
Análise de imagens	30 min	Em grupos, os alunos analisam cartazes do museu: quem é o "nós", quem é o "inimigo", que emoção a imagem provoca.
Estudo de caso	25 min	O *Der Stürmer* e os *Protocolos*: como uma mentira é fabricada e como Philip Graves a desmontou.
Fechamento	10 min	Cada grupo resume em uma frase um mecanismo da propaganda.

Conceitos para o bloco 2:

- Erro é a informação falsa compartilhada sem intenção de enganar.
- Desinformação é a informação falsa ou manipulada, espalhada para enganar, obter vantagem ou causar dano.
- Propaganda é a comunicação persuasiva que busca mudar atitudes e pode misturar fatos, omissões e mentiras.
- Discurso de ódio é a expressão que ataca ou inferioriza pessoas por religião, origem, raça, etnia, gênero, orientação sexual ou deficiência.
- No efeito da verdade ilusória, a exposição repetida a uma narrativa falsa aumenta a impressão de que ela é verdadeira.
- Comportamento inautêntico coordenado é o uso de redes de contas falsas ou automatizadas que imitam opinião espontânea. Um exemplo estudado é a Operação Doppelganger, que clonou sites de veículos como *Walla*, *Le Monde* e *Der Spiegel*, com uso de inteligência artificial generativa.

Que atividade os alunos fazem e como avaliar?

A atividade central é uma **comparação entre um cartaz histórico e uma postagem atual**, seguida de uma oficina de checagem.

1. Tabela de comparação. Os grupos preenchem uma tabela como esta:

Propaganda nazista	Redes sociais hoje
Controle estatal centralizado	Plataformas privadas, usuários, grupos políticos e governos agindo ao mesmo tempo
Imprensa, rádio, cinema e cartazes	Vídeos curtos, memes, influenciadores, anúncios segmentados e algoritmos de recomendação
Censura e repressão do Estado	Moderação privada, assédio, campanhas coordenadas
Desumanização de grupos	Discurso de ódio, racismo, antissemitismo, xenofobia

Bode expiatório e conspiração	Teorias conspiratórias e falsos culpados

2. Passos de checagem. Antes de compartilhar algo, o aluno deve:

1. parar quando o conteúdo provoca medo, raiva ou urgência; 2. separar o fato alegado da opinião ou do insulto; 3. verificar autoria, veículo e página original; 4. conferir data e contexto; 5. comparar fontes independentes; 6. procurar a evidência primária (lei, documento, declaração completa); 7. fazer busca reversa de imagens e vídeos; 8. perguntar quem é apresentado como culpado e quem é omitido; 9. consultar verificadores e avaliar o método deles; 10. corrigir sem amplificar o slogan de ódio.

3. Sanduíche da verdade. Ao redigir um desmentido, o aluno organiza o texto em três camadas:

- abre com o **fato verificado**;
- explica, de forma breve, o mecanismo do boato e por que ele é falso;
- fecha reforçando a evidência verdadeira.

Avaliação:

- **Formativa:** participação nas análises em grupo e na discussão sobre a construção do discurso de ódio.
- **Somativa:** um ensaio analítico ou um guia de educação midiática, impresso ou digital, que use o sanduíche da verdade e mostre domínio dos fatos históricos e dos conceitos digitais.

Critérios sugeridos: precisão histórica, uso correto dos conceitos, identificação de mecanismos de manipulação, citação de fontes confiáveis e respeito na linguagem.

Que cuidados tomar com temas sensíveis em sala de aula?

O principal cuidado é **estudar a propaganda sem reproduzi-la**. Como o material nazista foi feito para provocar ódio, ele deve aparecer na aula sempre acompanhado de análise.

- Selecione as imagens com critério. Use peças com curadoria de museus, como o Museu Memorial do Holocausto dos EUA, que já trazem contexto, e evite expor caricaturas sem explicação.
- Paralelo não é identidade. O regime nazista tinha poder totalitário e usou a propaganda junto com leis raciais, polícia, prisões, guerra e genocídio, e uma postagem viral, sozinha, não equivale a esse sistema. Compare **mecanismos** sem apagar escala e consequências.
- A propaganda, sozinha, não explica o Holocausto. O genocídio resultou da interação entre ideologia antissemita, decisões políticas, instituições do Estado, guerra, colaboração e coerção.
- Cuidado com a banalização. Chamar qualquer adversário de "nazista" esvazia a história, e a trivialização e a inversão do Holocausto são formas atuais de distorção que circulam nas redes, inclusive para burlar a moderação.

- Acolha os alunos diretamente afetados. Estudantes judeus, ciganos (Roma e Sinti), negros, LGBTQIA+ ou com deficiência podem se sentir expostos, por isso combine regras de respeito antes da aula.
- Não generalize povos ou religiões. Uma aula que combate o preconceito não pode criar outro; ao tratar de antissemitismo atual, critique ideias, organizações e discursos, nunca um povo inteiro.

Para definir antissemitismo, a JJO adota a definição da **IHRA** (Aliança Internacional para a Memória do Holocausto) e combate o antissemitismo sem ódio a nenhum povo ou religião. Por esse critério, negar o direito de Israel existir é antissemitismo.

Onde o professor pode saber mais e aprofundar o tema?

Para aprofundar, as melhores fontes são os museus do Holocausto e os documentos oficiais brasileiros de educação midiática.

Sobre a propaganda nazista:

- Propaganda nazista, verbete em português da Enciclopédia do Holocausto.
- A propaganda da exclusão (1933 a 1939), exposição on-line do Museu Memorial do Holocausto dos EUA.
- Der Stürmer, coleção de verbetes e imagens do museu.
- Galeria de fotografias sobre propaganda.
- Exibição pública de jornais e cartazes de propaganda.

Sobre educação midiática no Brasil:

- Estratégia Brasileira de Educação Midiática, da Secom.
- Educação digital e midiática, do MEC.
- Parecer CNE/CEB sobre educação digital e midiática.

Leituras clássicas: Victor Klemperer, *LTI: Lingua Tertii Imperii*, sobre a linguagem do Terceiro Reich, e as reportagens de Philip Graves no *The Times* de Londres, de agosto de 1921, sobre a fraude dos *Protocolos*.

Perguntas frequentes

Como funcionava a propaganda nazista?
Funcionava como um sistema de Estado. A partir de 1933, o ministério dirigido por Joseph Goebbels controlava imprensa, rádio, cinema, livros e escolas, com mensagens curtas, repetidas e emocionais que apontavam bodes expiatórios, sobretudo os judeus. Enquanto a censura calava os opositores, a polícia e as leis discriminatórias transformavam a propaganda em perseguição real.

As redes sociais de hoje são iguais à propaganda nazista?

Não. Há mecanismos parecidos, como repetição, medo, bodes expiatórios, teorias conspiratórias e desumanização. O regime nazista, porém, era um Estado totalitário, que somava a propaganda a leis raciais, polícia, guerra e genocídio, ao passo que nas redes quem age são plataformas privadas, usuários, grupos e governos. A comparação serve para entender os mecanismos, preservando as diferenças entre as duas realidades.

O que foram os Protocolos dos Sábios de Sião?

Foram uma fraude forjada pela polícia secreta do Império Russo e publicada em 1903, que inventava um plano judaico de dominação mundial. Em 1921, Philip Graves, do The Times, provou que o texto era plágio de uma sátira francesa de 1864. Mesmo assim, a mentira inspirou Hitler, entrou na Carta do grupo terrorista Hamas de 1988 e ainda circula na internet.

O que é o sanduíche da verdade?

É uma técnica para desmentir boatos sem espalhá-los ainda mais. O texto começa pelo fato verificado, explica brevemente o mecanismo do boato e por que ele é falso e termina reforçando a evidência verdadeira. Assim, o que fica na memória do leitor é a informação correta, no lugar do slogan enganoso que se queria corrigir.

Fontes

1. Propaganda nazista – Enciclopédia do Holocausto (Museu Memorial do Holocausto dos EUA) — https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-propaganda
2. The Propaganda of Exclusion (1933–1939) – USHMM — https://exhibitions.ushmm.org/propaganda/1933-1939-dictatorship/the-propaganda-of-exclusion
3. Der Stürmer – Enciclopédia do Holocausto (USHMM) — https://encyclopedia.ushmm.org/tags/en/tag/der-sturmer
4. Acervo de cartazes de propaganda – USHMM — https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn3948
5. Galeria de fotografias sobre propaganda – USHMM — https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/gallery/propaganda-abridged-article-photographs
6. Exibição pública de jornais e cartazes de propaganda – USHMM — https://encyclopedia.ushmm.org/content/id/photo/public-display-of-newspapers-and-propaganda-posters
7. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio (MEC) — https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc_ensino_medio.pdf
8. Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Secom) — https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023_secom-spdigi_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf
9. Educação digital e midiática – Escolas Conectadas (MEC) — https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/bloco-tematico-2-educacao-digital-e-midiatica
10. Parecer CNE/CEB sobre educação digital e midiática (MEC) — https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/Fevereiro%202025/pceb004_25.pdf

Material da Juventude Judaica Organizada (JJO), em revisão. Pode ser copiado e usado em sala, em grupos e em casa, citando a fonte. Correções: jjo.org.br/quem-somos/#correcoes